

O Estado de S. Paulo

19/5/1984

Acordo de Guariba

Dos enviados especiais

O Sindicato do Açúcar e do Alcool assinou ontem, em Sertãozinho, o protocolo de intenções que garante, aos trabalhadores do corte da cana-de-açúcar em todo o Estado, os termos do acordo coletivo de trabalho efetivado quinta-feira em Jaboticabal. O documento foi assinado na presença dos secretários de Governo, Roberto Gusmão, e do Trabalho, Almir Pazzianoto, que foram a Sertãozinho a pedido dos usineiros, depois que a cidade amanheceu com milhares de bóias-frias negando-se a trabalhar. Agora, o protocolo terá que ser homologado pela Federação da Agricultura do Estado de São Paulo na Delegacia Regional do Trabalho. Ao tomar conhecimento de que o chamado "acordo de Guariba" passou a abranger todo o Estado, os cortadores de cana de Sertãozinho decidiram voltar hoje ao trabalho.

Eles deverão conseguir os mesmos benefícios obtidos pelos bóias-frias vinculados ao sindicato de Jaboticabal, volta do sistema de cinco ruas no corte de cana, aumento da remuneração, registro em carteira, controle diário de produção com medição por metro linear, fornecimento gratuito de ferramentas de trabalho e equipamentos de proteção, e condições mais seguras de transporte em caminhões, entre outros itens.

Ao comentar a ampliação do "acordo de Guariba" para todo o Estado, o secretário de governo observou que isso garante que os movimentos de protesto dos cortadores de cana não vão alastrar-se. Roberto Gusmão também fez um apelo para que o movimento dos trabalhadores rurais se atenha às suas reivindicações, ressaltando que "a violência não acrescenta, nada".

Ontem, às 5 horas da manhã, começaram os piquetes que levaram à paralisação de mais de três mil dos 15 mil cortadores de cana de Sertãozinho. Mais de 50 caminhões e 15 ônibus, que os levariam para as áreas de colheita, ficaram parados. O presidente do sindicato dos usineiros, Antonio Toniello, disse que "agitadores se aproveitaram da situação", mas o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais, Alcídio Ferreira, assegurou que "o movimento foi espontâneo" e que ele mesmo só tomou conhecimento da greve depois que os piquetes estavam organizados.

Em Bebedouro, Barretos, Taquaritinga e outras cidades Citrícolas, mais de 20 mil apanhadores de laranja continuaram ontem parados. Mas em Taquaritinga os sindicatos dos empregadores e dos trabalhadores no final da tarde chegaram a um acordo idêntico ao firmado anteontem em Jaboticabal, que deverá ser avaliado hoje pelos colhedores de laranja. Em Monte Alto, a 80 quilômetros de Ribeirão Preto, houve um quebra quebra que provocou ferimentos leves em cerca de 30 pessoas e ocorreu também um saque de Cr\$ 25 milhões. A polícia interveio com gás lacrimogêneo e cassetetes. Já em Guariba, a calma voltou.

O governo do Estado poderá romper o convênio da Sabesp com o Planara, disse ontem, em Sertãozinho, o secretário Roberto Gusmão, admitindo que "o problema das taxas de água tem que ser resolvido pelo próprio governo".

(Página 9)